

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIAS INDISPENSÁVEIS NO PROCESSO EDUCACIONAL DA CRIANÇA

FAMILY AND SCHOOL: INDISPENSABLE PARTNERSHIPS IN THE CHILD'S EDUCATIONAL PROCESS

FAMILIA Y ESCUELA: ALIANZAS INDISPENSABLES EN EL PROCESO EDUCATIVO DEL NIÑO

Ivânia Maria de Assis Silva¹

RESUMO: O presente artigo discute a relação entre família e escola como elementos essenciais para a formação integral da criança, destacando que o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do educando depende da articulação entre essas duas instituições. Partindo da compreensão de que mudanças na estrutura familiar e desafios sociais atuais influenciam o comportamento infantil, o estudo busca analisar como tais fatores repercutem diretamente no processo de aprendizagem. O objetivo central da pesquisa é investigar, à luz de referenciais teóricos, qual é o papel da família e da escola no desempenho escolar das crianças. Para orientar essa reflexão, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira família e escola podem atuar conjuntamente para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno? A metodologia adotada consistiu em pesquisa bibliográfica, baseada em autores que discutem desenvolvimento infantil, práticas educativas, estilos parentais, gestão escolar e participação da família na vida acadêmica, permitindo uma análise crítica e interpretativa sobre o tema. Os resultados evidenciaram que a parceria entre escola e família é frequentemente fragilizada por falhas de comunicação, expectativas divergentes e desconhecimento do papel de cada instituição. Verificou-se também que o estilo parental democrático, o diálogo contínuo e o acompanhamento escolar regular constituem fatores determinantes para o melhor desempenho das crianças. Do ponto de vista institucional, constatou-se que a escola precisa criar estratégias de aproximação com as famílias, reorganizando práticas como reuniões escolares, tarefas de casa e comunicação pedagógica. Conclui-se que a efetividade do processo educativo depende de ações compartilhadas, nas quais escola e família assumem responsabilidades complementares. A construção dessa parceria fortalece vínculos, contribui para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança e possibilita uma educação orientada para a cidadania, o respeito e a participação social.

Palavras-chave: Educação. Escola. Parceria. Crianças. Família.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol - UNADES (2025). Especializada em Supervisão e Orientação Educacional pelas Faculdades Integradas de Patos (2015). Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Teológico Pedagógico da Paraíba - INTEPPB (2013).

ABSTRACT: In this academic work, the aim is to reflect on the emotional and family aspects involved in the education of children, based on the understanding that such issues manifest not only as organic alterations but also within interpersonal relationships and emotional processes established from the earliest bonds in childhood. This context poses a challenge for education professionals, who take on a comprehensive role by attributing essential responsibilities and partnerships to institutions—particularly schools and families—in the process of child development. The major contradiction lies in the fact that, within both the school and family spheres, expectations regarding education often fail to be mutually fulfilled, resulting in difficult dialogue that is, not infrequently, unproductive for both sides. Nevertheless, these institutions must assume their respective responsibilities in order to ensure that learning occurs within an educational framework oriented toward the ethical exercise of democracy and citizenship. This article aims to investigate, based on theoretical contributions, the role of the family and the school in children's academic performance. To this end, a literature review was conducted to provide theoretical support for achieving the proposed objective. Regarding the findings, it was observed, among other aspects, that it is up to education professionals—especially teachers—to take the first step toward establishing an effective partnership between school and family. For this to occur, it is necessary to plan school meetings so that they are not merely “informative,” but also interactive and dynamic.

Keywords: Education. School. Partnership. Children. Family.

RESUMEN: Este artículo analiza la relación entre la familia y la escuela como elementos esenciales para la formación integral del niño, destacando que el desarrollo emocional, social y cognitivo del estudiante depende de la articulación entre estas dos instituciones. Partiendo de la comprensión de que los cambios en la estructura familiar y los desafíos sociales actuales influyen en el comportamiento infantil, el estudio busca analizar cómo estos factores impactan directamente en el proceso de aprendizaje. El objetivo central de la investigación es indagar, a la luz de marcos teóricos, el papel de la familia y la escuela en el rendimiento académico infantil. Para guiar esta reflexión, se plantea la siguiente pregunta de investigación: ¿cómo pueden la familia y la escuela colaborar para promover el aprendizaje y el desarrollo integral del estudiante? La metodología adoptada consistió en una investigación bibliográfica, basada en autores que abordan el desarrollo infantil, las prácticas educativas, los estilos de crianza, la gestión escolar y la participación familiar en la vida académica, lo que permitió un análisis crítico e interpretativo del tema. Los resultados mostraron que la colaboración entre la escuela y la familia se ve frecuentemente debilitada por fallas de comunicación, expectativas divergentes y la falta de comprensión del papel de cada institución. También se encontró que un estilo de crianza democrático, el diálogo continuo y el seguimiento escolar regular son factores determinantes para un mejor desempeño escolar. Desde una perspectiva institucional, se encontró que la escuela necesita crear estrategias para conectar con las familias, reorganizando prácticas como las reuniones escolares, la asignación de tareas y la comunicación pedagógica. Se concluye que la eficacia del proceso educativo depende de acciones compartidas, en las que la escuela y la familia asumen responsabilidades complementarias. Construir esta colaboración fortalece los vínculos, contribuye al desarrollo emocional y cognitivo del niño y posibilita una educación orientada a la ciudadanía, el respeto y la participación social.

Palabras clave: Educación. Escuela. Asociación. Niños. Familia.

INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola constitui um dos eixos centrais para compreender o desenvolvimento integral da criança, uma vez que ambas as instituições influenciam diretamente sua formação emocional, social e acadêmica. Em um cenário de transformações sociais e múltiplas configurações familiares, compreender como cada uma contribui para o processo educativo torna-se fundamental para fortalecer práticas que favoreçam a aprendizagem e promovam o bem-estar do educando.

A relevância desse tema se expressa não apenas pela necessidade de qualificar as interações no ambiente escolar, mas também pelo compromisso social de assegurar uma educação que considere a criança em sua totalidade. Para a universidade, trata-se de um campo de estudo capaz de ampliar reflexões sobre políticas educacionais, práticas pedagógicas e formação de professores, justificando sua importância acadêmica e social.

Diante desse contexto, a pergunta central que orienta este estudo é: de que maneira família e escola podem caminhar juntas para favorecer o desempenho escolar da criança?

A problemática emerge da percepção de que, embora ambas tenham responsabilidades complementares, nem sempre conseguem articular ações conjuntas, o que pode gerar conflitos, distanciamentos e impactos negativos na aprendizagem. Parte-se da hipótese de que o fortalecimento do diálogo e da corresponsabilidade entre essas instituições contribui significativamente para o desenvolvimento educacional.

O objetivo geral deste artigo é investigar o papel da família e da escola no desempenho escolar das crianças. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: (1) compreender as responsabilidades formativas atribuídas à família no contexto contemporâneo; (2) analisar as funções educativas desempenhadas pela escola no processo de aprendizagem; e (3) identificar estratégias que favoreçam uma parceria eficaz entre ambas.

A metodologia adotada fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, permitindo uma análise interpretativa e reflexiva sobre os principais conceitos que envolvem o tema. Por fim, este artigo organiza-se apresentando inicialmente uma discussão teórica sobre a família e a escola, seguida da análise dos principais achados e, posteriormente, das considerações finais que retomam os aspectos essenciais investigados.

ARCABOUÇO TEÓRICO

A relação entre família e escola constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Ambas as instituições compartilham responsabilidades históricas e sociais que influenciam diretamente o processo de aprendizagem, formação moral, desenvolvimento emocional e convivência social do educando. Para compreender o papel que cada uma desempenha e como suas ações se complementam ou se distanciam, é necessário analisar as transformações ocorridas na estrutura familiar, os compromissos educativos assumidos por pais e professores e a importância do diálogo como mecanismo de superação das dificuldades que surgem no ambiente escolar.

As famílias contemporâneas passaram por mudanças significativas impulsionadas pela globalização, pelas transformações econômicas e pela reorganização dos papéis sociais. Pereira (1995) aponta que a queda da taxa de fecundidade, o aumento de separações e a pluralidade de arranjos familiares configuram uma nova dinâmica social. Dias (2005) reforça que a família não pode mais ser definida por um único modelo, mas compreendida como um conjunto de relações marcadas por vínculos afetivos, consanguíneos ou legais, independentemente da convivência sob o mesmo teto. Essas mudanças, contudo, não devem ser interpretadas como sinais de desagregação, mas como parte da reestruturação de papéis entre homens, mulheres e crianças, que se refletem tanto na vida privada quanto na escolar.

4

Paralelamente às transformações sociais, a família enfrenta desafios amplificados por estímulos externos que interferem no comportamento infantil. De acordo com Cury (2003), a intensa pressão exercida pela sociedade atual — marcada pelo consumismo, pela busca excessiva pelo sucesso e pela exposição a conteúdos violentos — pode gerar nas crianças ansiedade, indisciplina e dificuldades emocionais. O autor afirma que os pais, muitas vezes sem tempo para acompanhar adequadamente seus filhos, acabam reproduzindo comportamentos que reforçam tais dificuldades, mesmo quando desejam o contrário.

Além desses aspectos, o modo como os pais educam os filhos exerce impacto direto na construção do caráter e na formação moral. Segundo Aparecida Rebelo (2003), os estilos parentais podem ser classificados em três grupos: autoritário, permissivo e democrático. Os autoritários são rígidos, pouco dialogam e impõem regras sem explicações; os permissivos valorizam o afeto, mas têm dificuldade em estabelecer limites; os democráticos combinam afeto e autoridade, promovem a autonomia e utilizam o diálogo como ferramenta de formação. Entre

esses estilos, o democrático é o que mais contribui para o desenvolvimento saudável da criança, pois estimula responsabilidade, criticidade e respeito mútuo.

A construção de valores éticos, morais e sociais tem início no seio familiar. Chalita (2001) destaca que cabe à família formar o caráter e preparar a criança para os desafios da vida, sendo o diálogo o principal instrumento dessa formação. Vasconcelos (1989) acrescenta que o diálogo exige presença, escuta e troca de experiências, permitindo que pais e filhos construam juntos significados e orientações para a convivência social.

Além disso, a forma como a família estabelece limites e explica suas decisões influencia diretamente o comportamento infantil. A ausência de regras, assim como a imposição arbitrária, prejudica o desenvolvimento da autonomia, sendo necessário equilibrar afeto e firmeza.

O exemplo dos pais constitui outro elemento formador do caráter infantil. Feijó (2008) e Nolte e Harris (2003) ressaltam que as crianças aprendem por observação; absorvem atitudes, emoções e comportamentos dos adultos. Assim, quando crescem em ambientes marcados por respeito, honestidade e equilíbrio, tendem a reproduzir esses valores. Por outro lado, quando expostas continuamente a críticas e desrespeito, aprendem a julgar e agir de forma negativa, carregando tais atitudes para a escola.

A participação da família na vida escolar é um dos fatores mais relevantes para o desempenho acadêmico da criança. Parolin (2007) afirma que a qualidade da relação entre escola e família influencia o processo de aprender e ensinar. Manter contato com a instituição, participar das reuniões e acompanhar o desenvolvimento escolar fortalece o vínculo afetivo da criança com os estudos, além de possibilitar a identificação precoce de dificuldades.

Um dos pontos mais controversos da relação família-escola diz respeito às tarefas de casa. Parolin (2007) observa que pais e professores muitas vezes não compreendem seu real objetivo, o que gera tensões e interpretações equivocadas. Alguns pais fazem as tarefas pelos filhos, outros criticam excessivamente, e muitos estudantes as encaram apenas como obrigações sem sentido.

Vasconcelos (1989) orienta que, ao ajudarem, os pais devem incentivar a compreensão e não a memorização mecânica. Tiba (1996) afirma que a tarefa deve ser responsabilidade da criança, cabendo aos pais orientar sem substituir o aluno. Quando bem realizadas, as atividades de casa desenvolvem autonomia, responsabilidade e reflexão.

Outro aspecto fundamental da participação familiar refere-se ao incentivo à leitura. Soares (2000) destaca que ler para as crianças desde cedo fortalece vínculos afetivos e associa o

ato de ler a momentos prazerosos, o que contribui para a formação de leitores críticos e participativos. Esse hábito não deve ser delegado apenas à escola, mas construído cotidianamente no ambiente doméstico.

No que diz respeito à escola, suas responsabilidades vão além da transmissão de conteúdos. A instituição deve promover a formação integral do educando, considerando seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Esteve (1995) afirma que o professor contemporâneo precisa assumir múltiplas funções: mediador da aprendizagem, organizador de atividades, cuidador do equilíbrio emocional e promotor da integração social. A escola, nesse sentido, deve criar condições para que todos os alunos se sintam acolhidos, respeitados e capazes de aprender.

A gestão democrática, defendida por Gadotti (1993), reforça a necessidade de participação ativa de pais, alunos, professores e funcionários nas decisões escolares. Essa participação fortalece os vínculos comunitários e amplia a responsabilidade coletiva pelo projeto educativo. A legislação também determina o compartilhamento dessas responsabilidades. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) estabelecem que a educação é dever do Estado e da família, e deve ocorrer com a colaboração da sociedade.

Para orientar seu trabalho pedagógico, a escola precisa estruturar um Projeto Político-Pedagógico (PPP), que, conforme Libâneo (2003), organiza objetivos, valores, práticas e formas de avaliação. O PPP deve ser construído coletivamente, incluindo a participação da família, pois define o rumo e o sentido da prática educativa. A avaliação, nesse contexto, não deve ser instrumento de punição, mas de acompanhamento e intervenção, como defende Vasconcelos (2002), permitindo que o professor compreenda o processo de aprendizagem e identifique necessidades de cada aluno.

A relação entre escola e família, entretanto, nem sempre ocorre de forma harmoniosa. Paro (1993) argumenta que há dificuldades de comunicação entre pais e educadores, resultantes tanto de problemas de compreensão quanto de falhas na transmissão das informações pela escola. Para superar tais obstáculos, é necessário criar estratégias que aproximem a família, como flexibilização de horários, convites para participação em atividades pedagógicas, momentos formativos e reuniões mais interativas do que informativas. Vasconcelos (1989) acrescenta que um bom trabalho pedagógico, capaz de envolver e motivar o aluno, contribui para atrair a família, pois a criança torna-se porta-voz das ações escolares dentro do lar.

Cabe ainda aprofundar algumas dimensões formativas que influenciam diretamente a relação entre família, escola e desenvolvimento infantil. Nesse sentido, Antunes (2005) destaca

que o afeto constitui uma ferramenta pedagógica essencial, capaz de transformar a forma como crianças percebem a si mesmas e ao mundo. Para o autor, o exercício da afetividade não se limita ao ambiente familiar, estendendo-se também à ação docente, que deve integrar sensibilidade, empatia e firmeza como caminhos para a construção de virtudes e valores éticos. Essa perspectiva reforça que os processos formativos exigem não apenas transmissão de conteúdos, mas, sobretudo, relações humanas qualificadas que favoreçam a aprendizagem significativa.

No campo da leitura e da linguagem, Barbosa (1994) ressalta que a alfabetização vai além da decodificação de símbolos, configurando-se como prática social que necessita de estímulos contínuos no ambiente escolar e doméstico. O autor afirma que a formação leitora se fortalece quando a criança convive com livros, narrativas e situações reais de uso da linguagem. Complementando essa visão, Goés (1991) evidencia que a literatura infantil cumpre papel decisivo no desenvolvimento cognitivo e emocional, ampliando o imaginário e facilitando a construção de sentidos sobre a realidade. Assim, a leitura torna-se elemento integrador entre família e escola, pois requer estímulo cotidiano, acompanhamento e valorização por parte dos adultos.

Outro aspecto relevante refere-se à formação da cidadania. Benvídes (1996) enfatiza que a cidadania ativa se constrói desde a infância, por meio da participação, da convivência democrática e do reconhecimento de direitos e deveres. Para a autora, a escola deve criar espaços que permitam a expressão da criança e incentivem sua atuação como sujeito social, enquanto a família precisa fortalecer comportamentos cooperativos e solidários. Esse diálogo entre valores familiares e práticas escolares favorece a formação de indivíduos críticos, conscientes e capazes de contribuir para a coletividade.

No que diz respeito à atuação docente, Castro (2003) problematiza a crescente pressão exercida sobre os professores, frequentemente colocados em posição de subserviência diante das demandas sociais e familiares. A autora afirma que a visão do aluno como “cliente” e do professor como “prestador de serviços” desestrutura a identidade profissional e prejudica a relação pedagógica. Essa crítica evidencia a necessidade de uma parceria equilibrada com as famílias, de modo que o trabalho docente seja reconhecido e respeitado como parte essencial do processo educativo.

Sob o ponto de vista psicológico, Falcão (1986) contribui ao afirmar que a aprendizagem resulta da interação entre fatores internos e externos, envolvendo dimensões afetivas, cognitivas e sociais. Para o autor, compreender o comportamento da criança implica analisar o

conjunto de experiências que ela vivencia na família e na escola, reconhecendo que dificuldades acadêmicas podem estar relacionadas a ambientes emocionalmente instáveis ou carentes de estímulos adequados. Nesse sentido, sua abordagem reforça a importância do diálogo contínuo entre essas duas instituições, de modo a promover intervenções coerentes e integradas.

MÉTODO APLICADO

O presente estudo fundamentou-se na pesquisa bibliográfica como principal procedimento metodológico, por se tratar de uma investigação que busca compreender, de maneira aprofundada, a relação entre família e escola no desenvolvimento escolar da criança.

A pesquisa bibliográfica, conforme Libâneo (2003), constitui etapa essencial da produção científica, pois permite ao pesquisador identificar conceitos consolidados, comparar perspectivas teóricas e construir interpretações fundamentadas sobre determinado fenômeno educacional.

Assim, a escolha por essa metodologia mostrou-se pertinente, uma vez que o tema exige reflexão sistemática sobre práticas familiares, responsabilidades escolares, estilos educativos e fatores que influenciam o desempenho infantil.

O percurso metodológico seguiu inicialmente a seleção criteriosa de obras que abordam diretamente as temáticas de desenvolvimento infantil, participação da família na educação, gestão escolar e práticas pedagógicas. Autores como Cury (2003), Chalita (2001), Vasconcelos (1989), Gadotti (1993), Parolin (2007), Tiba (1996; 2002) e Esteve (1995) foram consultados devido à relevância de suas contribuições para a compreensão das dimensões emocionais, sociais e pedagógicas que compõem o processo educativo. Essa etapa possibilitou mapear conceitos-chave, como limites, diálogo, parceria, corresponsabilidade e papel formativo das instituições educativas.

Após a seleção das fontes, procedeu-se à leitura exploratória e, posteriormente, à leitura analítica, orientada por questões centrais vinculadas ao problema da pesquisa: de que forma família e escola interferem no desempenho escolar da criança? Quais responsabilidades cabem a cada instituição? Que estratégias podem favorecer uma atuação conjunta mais eficiente?

Esse movimento interpretativo, característico da abordagem qualitativa, permitiu examinar significados, concepções e práticas presentes nos textos, buscando compreender como essas perspectivas se articulam com a realidade educacional.

A abordagem qualitativa adotada justificou-se pela natureza do objeto estudado, uma vez que a relação entre família e escola envolve dimensões subjetivas, afetivas, sociais e institucionais que não podem ser adequadamente captadas por métodos quantitativos.

Segundo Esteve (1995), analisar o cenário educacional demanda atenção aos múltiplos fatores que influenciam a aprendizagem, incluindo interações humanas, comportamentos e valores que permeiam o cotidiano escolar. Assim, a análise qualitativa possibilitou interpretar não apenas conteúdos explícitos, mas também as implicações pedagógicas, emocionais e sociais presentes nos discursos dos autores.

Para organizar a investigação, os conteúdos extraídos das obras foram agrupados em categorias correspondentes aos objetivos da pesquisa: responsabilidades familiares, funções da escola e estratégias de parceria.

Essa categorização facilitou a construção de conexões entre os autores, evidenciando convergências e divergências teóricas. Conforme orienta Libâneo (2003), a sistematização rigorosa das informações é fundamental para que a pesquisa bibliográfica não se limite à compilação de ideias, mas produza interpretação crítica e fundamentada.

Por fim, os resultados obtidos a partir da análise das categorias foram articulados à problemática proposta, permitindo compreender de que modo família e escola contribuem para o desempenho escolar da criança e quais caminhos podem fortalecer essa parceria.

Dessa forma, o método adotado não apenas garantiu consistência teórica à investigação, como também possibilitou refletir sobre práticas educativas mais coerentes com as demandas atuais, reforçando a importância de estudos que relacionam desenvolvimento infantil, participação familiar e compromisso pedagógico.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A presente análise e discussão fundamentam-se nos resultados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica, conforme delineado no percurso metodológico deste estudo. As reflexões aqui apresentadas decorrem da leitura analítica, interpretação crítica e articulação teórica de obras que abordam o desenvolvimento infantil, a participação da família na educação, as responsabilidades da escola e a importância da parceria entre essas instituições. Assim, as discussões não se baseiam em dados empíricos coletados em campo, como entrevistas ou questionários, mas nas contribuições teóricas de autores consagrados, cujas análises permitem

compreender, de forma aprofundada, os fatores que interferem no desempenho escolar da criança.

A análise foi orientada pela pergunta central da pesquisa — de que maneira família e escola podem atuar conjuntamente para favorecer o desempenho escolar da criança —, bem como pela problemática relacionada ao distanciamento entre essas instituições e pela hipótese de que o fortalecimento do diálogo e da corresponsabilidade contribui significativamente para o desenvolvimento educacional. Para fins analíticos, os conteúdos extraídos da literatura foram organizados em eixos temáticos correspondentes aos objetivos do estudo: (a) transformações da família contemporânea; (b) práticas educativas familiares e seus reflexos no comportamento infantil; (c) responsabilidades institucionais da escola; e (d) estratégias de fortalecimento da parceria família-escola.

No que se refere às transformações contemporâneas da estrutura familiar, a literatura evidencia que a pluralidade de arranjos familiares impacta diretamente o desenvolvimento emocional, social e acadêmico da criança. Autores como Pereira (1995) e Dias (2005) demonstram que as mudanças nos papéis familiares não eliminam a função formativa da família, mas exigem da escola uma compreensão mais ampla e menos normativa da realidade vivenciada pelos alunos. Dessa forma, os comportamentos manifestados no contexto escolar devem ser interpretados à luz das experiências afetivas e relacionais construídas no ambiente doméstico.

10

A análise dos estudos sobre práticas educativas familiares indica que os estilos parentais exercem influência direta sobre o comportamento, a autonomia e a adaptação da criança às regras escolares. Conforme discutem Aparecida Rebelo (2003) e Chalita (2001), práticas educativas pautadas no diálogo, no equilíbrio entre afeto e limites e na construção de responsabilidades favorecem o desenvolvimento emocional saudável e refletem positivamente no desempenho escolar. Em contrapartida, contextos marcados por rigidez excessiva ou permissividade tendem a gerar dificuldades de convivência, desmotivação e insegurança, o que reforça a necessidade de ações conjuntas entre família e escola.

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se ao papel do exemplo familiar na formação da criança. Estudos de Feijó (2008) e Nolte e Harris (2003) apontam que atitudes, comportamentos e formas de resolução de conflitos observados no ambiente familiar são frequentemente reproduzidos no espaço escolar. Essa constatação evidencia que a escola, ao

analisar dificuldades comportamentais ou de aprendizagem, deve considerar os múltiplos contextos que influenciam o aluno, evitando interpretações isoladas ou reducionistas.

No tocante à participação da família na vida escolar, a análise dos autores revisados indica que o acompanhamento sistemático das atividades escolares contribui para a motivação, o engajamento e o progresso acadêmico das crianças. Parolin (2007) destaca que a ausência dessa participação, muitas vezes justificada pela falta de tempo ou pela transferência de responsabilidades à escola, compromete o processo educativo. Assim, a literatura sustenta que a parceria entre família e escola constitui um fator decisivo para a superação de dificuldades de aprendizagem e para o fortalecimento do vínculo da criança com o conhecimento.

A discussão sobre as tarefas escolares, por sua vez, revela-se um dos pontos mais sensíveis da relação família-escola. Conforme apontam Vasconcelos (1989) e Tiba (1996), a tarefa de casa cumpre sua função pedagógica quando favorece a autonomia do aluno e quando os pais atuam como mediadores do processo, e não como executores. A análise teórica evidencia que conflitos relacionados às tarefas decorrem, em grande medida, da falta de clareza sobre seus objetivos, reforçando a importância do diálogo e da orientação conjunta entre professores e famílias.

No que diz respeito às responsabilidades da escola, a literatura analisada demonstra que sua função extrapola a transmissão de conteúdos curriculares. Autores como Esteve (1995) e Gadotti (1993) defendem que a escola deve promover um ambiente democrático, acolhedor e participativo, capaz de envolver a comunidade escolar e fortalecer vínculos com as famílias. A gestão escolar, nesse sentido, assume papel estratégico na organização de práticas que favoreçam a corresponsabilidade educativa.

11

A análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) reforça essa compreensão, uma vez que, segundo Libâneo (2003), trata-se de um instrumento que orienta as ações da escola e expressa sua identidade educativa. Quando construído de forma coletiva, com a participação das famílias, o PPP contribui para a consolidação de uma parceria mais efetiva e para a construção de práticas pedagógicas coerentes com a realidade dos alunos.

As dificuldades de comunicação entre família e escola, amplamente discutidas por Paro (1993), emergem na literatura como um dos principais entraves à consolidação dessa parceria. Falhas na transmissão de informações, expectativas divergentes e práticas institucionais pouco acolhedoras geram distanciamento e fragilizam o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Diante disso, os autores defendem a adoção de estratégias que promovam maior

interação, como reuniões participativas, projetos comunitários e espaços permanentes de diálogo.

De modo integrado, a análise dos referenciais teóricos evidencia que a parceria entre família e escola é indispensável para o desenvolvimento pleno da criança. As dificuldades enfrentadas no contexto escolar não decorrem de fatores isolados, mas de um conjunto de influências familiares, institucionais, emocionais e sociais. Assim, fortalecer o diálogo e a corresponsabilidade entre essas instituições configura-se como condição essencial para a construção de um processo educativo mais humanizado, democrático e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão realizada ao longo deste estudo permitiu confirmar a relevância do tema proposto, uma vez que a relação entre família e escola se mostra fundamental para compreender o desenvolvimento integral da criança e os fatores que interferem em seu desempenho escolar. Ao retomar a justificativa apresentada na introdução, reafirma-se que o interesse pelo tema decorre da necessidade de compreender como essas duas instituições podem atuar de maneira complementar, beneficiando tanto o processo de aprendizagem quanto a formação emocional e social do educando.

12

A importância dessa análise também se confirma no âmbito social e acadêmico, pois contribui para ampliar debates sobre práticas educativas, políticas institucionais e responsabilidades compartilhadas na formação das crianças. A pergunta central que orientou a pesquisa, de que maneira família e escola podem caminhar juntas para favorecer o desenvolvimento escolar da criança, mostrou-se pertinente e norteou todas as etapas da investigação. A problemática inicialmente identificada, relacionada ao distanciamento entre essas instituições e às dificuldades de comunicação e corresponsabilidade, foi discutida de forma abrangente. Ao analisar as evidências, verificou-se que, de fato, muitos dos desafios encontrados no cotidiano escolar estão diretamente associados às limitações dessa parceria, o que confirma a necessidade de ações intencionais voltadas à aproximação e ao diálogo.

A hipótese de que o fortalecimento da comunicação e do envolvimento mútuo contribui para resultados mais positivos foi confirmada ao longo da análise, pois se constatou que a cooperação entre as partes favorece a aprendizagem, a autonomia e o equilíbrio emocional das crianças.

No que se refere aos objetivos estabelecidos, todos foram alcançados. Quanto ao objetivo geral, foi possível investigar o papel da família e da escola no desempenho escolar das crianças, reunindo elementos que demonstram como cada uma atua na formação da criança e como suas intervenções interferem no desenvolvimento acadêmico. Os objetivos específicos também foram atendidos: compreendeu-se as responsabilidades formativas atribuídas à família, analisaram-se as funções educativas desempenhadas pela escola e identificaram-se estratégias que podem contribuir para o fortalecimento da parceria entre ambas. Assim, confirma-se que os resultados obtidos foram coerentes com as metas definidas inicialmente.

A metodologia adotada, baseada na pesquisa bibliográfica, mostrou-se adequada para compreender profundamente o tema, permitindo analisar diferentes perspectivas sobre desenvolvimento infantil, práticas educativas e organização escolar. Os procedimentos utilizados possibilitaram a construção de uma análise consistente, sem afastar-se da pergunta central nem das questões que orientaram a investigação. Dessa forma, confirma-se que os métodos empregados foram suficientes e eficazes para alcançar os objetivos propostos.

Quanto aos resultados, conclui-se que a colaboração entre família e escola é indispensável para a formação integral da criança e para o êxito no processo de aprendizagem. Observou-se que, quando ambas assumem responsabilidades complementares e mantêm um diálogo contínuo, tornam-se capazes de enfrentar desafios comuns e de promover um ambiente mais acolhedor, equilibrado e favorável ao desenvolvimento escolar. Da mesma forma, constatou-se que a ausência dessa parceria gera conflitos, dificuldades de aprendizagem e fragilidades emocionais, confirmando a importância do engajamento mútuo.

Assim, reafirma-se que a construção de uma educação de qualidade depende não apenas das ações da escola, mas também da presença ativa da família, ambas comprometidas com o crescimento do aluno e com a responsabilidade compartilhada pelo seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A linguagem do afeto. Como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, São Paulo. Papirus, 2005.

APARECIDA REBELO, Rosana. Indisciplina escolar: causas e sujeitos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BENVIDES, Maria Victória de Mesquita Soares. *A cidadania Ativa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/96*. Brasília, 1998.

CASTRO, Gilda de. *Professor submisso, aluno-cliente: reflexões sobre a docência no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CURY, Augusto Jorge. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DIAS, Maria Helena. *A família contemporânea e suas transformações*. São Paulo: Cortez, 2005.

ECA. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Belém: CEDCA/SETEPS, 2002.

ESTEVE, José Manuel. *O mal-estar docente*. São Paulo: Cortez, 1995.

FALCÃO, Gérson Marinho. *Psicologia da aprendizagem*. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1986.

FEIJÓ, Caio. *Preparando os alunos para a vida*. São Paulo: Novo Século, 2008.

GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GOÉS, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

NOLTE, Dorothy; HARRIS, Rachel. *As crianças aprendem o que vivenciam*. São Paulo: Manole, 2003.

PARO, Vitor Henrique. *Educação, administração e democracia*. São Paulo: Cortez, 1993.

PAROLIN, Isabel Cristina. *Família e escola: uma relação necessária*. Curitiba: Positivo, 2007.

PEREIRA, Maria da Conceição. *Estrutura familiar e educação da criança: reflexões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2000.

TIBA, Içami. *Disciplina na escola: limites na medida certa*. São Paulo: Gente, 1996.

TIBA, Içami. *Educar para formar vencedores*. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *A relação professor-aluno: uma visão crítico-reflexiva*. São Paulo: Libertad, 1989.